

Por Floriano Serra

Desde que, na década de 50, Douglas McGregor lançou as duas teorias X e Y, o pessoal não parou mais de criar novos modelos de liderança usando letras – e hoje o alfabeto não tarda a se esgotar.

Nesse estoque de modelos, há os interessantes, outros óbvios e alguns até preconceituosos – como aquele que estabelece faixa de idade, MBA no mínimo e vivência internacional para o profissional se enquadrar na letra. Pobre daqueles competentes que já passaram da idade limite ou não tiveram condições de pagar uma pós e muito menos de sair do país...

Para não perder esse bonde, decidi lançar minha letra – isto é, meu estilo recomendado e identificado por uma letra: a H.

O que preconiza o Estilo H de liderança? Uma gestão Humana. Simples assim.

Para o Estilo H, não interessa formação universitária, idade, sexo, raça, religião e outros babados. Interessa ser gente.

Para ser um líder Estilo H, é preciso gostar de pessoas mais do que de números. Porque são as pessoas que fazem os números – desde aqueles que representam lucros e doações aos necessitados, até aqueles que fazem parte das fraudes e desfalques financeiros que desencadeiam crises na economia global.

Para exercer o Estilo H, é preciso entender que resultados – bons ou maus – acontecem porque há pessoas que são ou não comprometidas, com e sem competência, com ou sem

caráter. E que é preciso reconhecer e prestigiar os comprometidos, os competentes e aqueles de bom caráter – e orientar os outros para que revejam suas opções.

Para adotar o Estilo H, é preciso que o gestor goste de Pessoas. É o mínimo que se pode esperar de quem lidera aqueles que são responsáveis pelos resultados. Gostar apenas de números não os torna necessariamente positivos. É o trabalho das pessoas que promove essa alquimia.

O líder que usa o Estilo H sabe o que é empatia e a pratica todos os dias, com todos. Porque pessoas são sensíveis e antes de magoá-las com ações e palavras, convém imaginar a dimensão dessa agressão. Más ações e más palavras jamais cicatrizam.

O líder H é generoso e gentil com todos. Se não o for com o faxineiro, o garçom, o balconista e outros trabalhadores anônimos simples e humildes, estará a anos-luz de ser um líder H.

O líder H sabe que em todo negócio há riscos e preços a pagar, mas tem consciência de que não pode se expor aos riscos nem promover sacrifícios à custa da saúde, da tranquilidade ou até da vida do seu colaborador. Justamente por isso, ele não define metas manipuladoras e inatingíveis que só geram frustrações e sugam energias em vão.

O líder H, através de ações e palavras, faz com que todo colaborador se sinta respeitado, admirado e importante – todo dia. Ele sabe que nenhum parafuso, nenhuma porca é menos importante que a mais importante peça de uma engrenagem. Com certeza essa peça está amparada por minúsculos parafusos.

Enfim, o profissional Estilo H tem plena consciência de que o lucro é importante para toda empresa e que é preciso dar o melhor de si e orientar sua equipe para obtê-lo – desde que esse esforço não viole a auto-estima, nem a segurança de quem quer que seja.

Ser H é simples assim. Sem firulas e sofisticacões. Para um profissional ser H, basta não se esquecer da condição e da essência humanas. O resto vem em conseqüência.

Quanto às demais letras dos outros estilos... bem, se não gerarem sinônimos do que representa o H, pode dispensá-las.

Fonte: www.cnj.jus.br (Fonte RH.com.br)